

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas

Huliane de Sousa Pinto

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES VISUAIS  
Ensino, aprendizado e o fazer artístico.

Belo Horizonte  
2023

Huliane de Sousa Pinto

## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES VISUAIS

Ensino, aprendizado e o fazer artístico.

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica  
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707  
P659p  
2023

Pinto, Huliane de Sousa, 1993-  
Práticas educativas em artes visuais [recurso eletrônico] : ensino,  
aprendizado e o fazer artístico / Huliane de Sousa Pinto. – 2023.  
1 recurso online.

Orientadora: Camila Rodrigues Moreira Cruz.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Desenho. 3. Arte e educação. I. Cruz, C. R. M. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: HULIANE DE SOUSA PINTO, Nº. DE REGISTRO: 2021702264

TRABALHO FINAL: "PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES VISUAIS. ENSINO, APRENDIZADO E O FAZER ARTÍSTICO".

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 14 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

[https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=2732714&infra\\_sistema...](https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2732714&infra_sistema...) 1/2



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2531460** e o código CRC **440358E0**.

## RESUMO

As práticas educativas em Artes Visuais abordadas na presente Monografia propõe relacionar o ensino e aprendizado sobre o desenho e a pintura com o fazer artístico. O objetivo central é analisar as práticas desenvolvidas com os alunos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino após o período de pandemia mundial, a Covid-19. A metodologia utilizada se baseia nos estudos da pesquisadora Ana Mae Barbosa e sua abordagem triangular que propõe a leitura, contextualização e o fazer artístico. A partir disso, a presente pesquisa deseja apresentar reflexões e analisar as produções dos alunos através das atividades que foram propostas pelo professor e suas contribuições para o ensino aprendizado dos alunos em relação ao desenvolvimento da criatividade, expressão, interesse artístico e pertencimento.

**Palavras-chave:** ensino; práticas educativas; arte.

## **ABSTRACT**

The educational practices in Visual Arts addressed in this Monograph propose to relate teaching and learning about drawing and painting with artistic making. The central objective is to analyze the practices developed with the students of the Quinto Alves Tolentino State School after the period of the world pandemic, Covid-19. The methodology used is based on the studies of researcher Ana Mae Barbosa and her triangular approach that proposes reading, contextualization and artistic making. From this, the present research wants to present reflections and analyze the productions of the students through the activities that were proposed by the teacher and their contributions to the teaching and learning of the students in relation to the development of creativity, expression, artistic interest and belonging.

**Keywords:** teaching; educational practices; art.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Desenho Ditado 2022.....	16
Figura 2 – Desenhos Ditados 2023.....	17
Figura 3 – Ilustração do Curta-metragem: The Lost Thing.....	19
Figura 4 – Carregador de Pilha.....	22
Figura 5 – Objetos utilizados como modelo para desenhos de “Coisas Perdidas.....	22
Figura 6 – Prática de desenho de “Coisas Perdidas”.....	23
Figura 7 – Desenhos de Coisas Perdidas.....	24
Figura 8 – Muro disponibilizado para o projeto “Arte nos Muros” em 2022.....	27
Figura 9 – Muro disponibilizado para o projeto “Arte nos Muros” em 2023.....	28
Figura 10 – Ampliação de desenho realizada por uma aluna.....	30
Figura 11 – Ampliação no quadro da escola.....	31
Figura 12 – Marcação do muro na técnica do quadriculado.....	32
Figura 13 – Desenho no muro da escola através da técnica de ampliação.....	33
Figura 14- Muro 1: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	35
Figura 15- Muro 2: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	35
Figura 16- Muro 3: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	36
Figura 17- Muro 4: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	36
Figura 18- Muro 5: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	37
Figura 19- Muro 6: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	37
Figura 20- Muro 7: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	38
Figura 21- Muro 8: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	38
Figura 22- Muro 9: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	39
Figura 23- Muro 10: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	39
Figura 24- Muro 11: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022.....	40
Figura 25- Prática de pintura no muro da escola.....	41
Figura 26- Muro 12: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	43
Figura 27- Muro 13: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	43
Figura 28- Muro 14: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	44
Figura 29- Muro 15: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	44
Figura 30- Muro 16: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	45
Figura 31- Muro 17: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	45
Figura 32- Muro 18: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023..	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
EBA	Escola de Belas Artes
PET	Programa de Estudo Tutorado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO E APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>O ensino de artes visuais antes do contexto pandêmico</b>	<b>10</b>
2.1.1	Aprendizado e práxis pós-isolamento social	12
<b>3</b>	<b>O DESENHO COMO PRÁTICA DE ENSINO</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Desenho Ditado</b>	<b>15</b>
3.1.1	A coisa perdida	18
<b>4</b>	<b>ARTE NOS MUROS</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Desenho e ampliação</b>	<b>28</b>
4.1.1	Prática de pintura nos muros	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa pretende refletir sobre as práticas educativas realizadas nas aulas de Artes na Escola Estadual Quinto Alves Tolentino. Espera-se refletir sobre as possibilidades de ensino, aprendizado e o fazer artístico em desenho e pintura de forma a desenvolver as habilidades dos alunos em um contexto pós-pandemia onde muitos se viram nesse período, distante do ambiente escolar.

Pretende-se investigar novos métodos utilizados para os conteúdos programados de forma a aprimorar essas práticas ao se basear nas experiências passadas, e, analisar as contribuições das atuais atividades na aprendizagem discente.

Essa pesquisa é motivada pela observação do interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado sobre desenho, pintura e arte urbana como: grafite, muralismo e pichação e em como trabalhar esses conteúdos através de experiências criativas.

No primeiro capítulo, será realizada uma reflexão sobre o ensino de artes visuais antes do contexto pandêmico, trazendo relatos de dificuldades e experiências já observadas na Escola Quinto Alves Tolentino. Deseja-se analisar o que mudou e o que continuou ao abordar o mesmo conteúdo programado para a mesma série de ensino.

No segundo capítulo, o tema apresenta duas propostas de atividades sobre o conteúdo de desenho, que foi realizado com os alunos dos 1º anos do ensino médio no primeiro bimestre do ano de 2023. Foi trabalhada uma atividade intitulada: “Desenho ditado” em que os alunos deveriam criar imagens a partir de sugestões do professor sobre características de um monstinho, visando com essa atividade despertar o interesse dos alunos pelo desenho e a não obrigatoriedade deste ser considerado belo pelas pessoas que apreciam. Já a segunda atividade intitulada de “A coisa perdida” os alunos deveriam criar desenhos a partir de objetos cotidianos buscando enxergar nesses objetos formas animais, humanas ou grotescas mas, trazendo uma forma interessante e instigante ao ser apreciada.

O terceiro capítulo traz um relato pessoal das dificuldades enfrentadas para conseguir realizar o projeto “Arte nos Muros”, projeto este que, inicialmente enfrentou alguns desafios, mas, que devido a pandemia e afastamento das atividades presenciais pode ser melhor elaborado e aprimorado.

## **2. ENSINO E APRENDIZADO PÓS-PANDEMIA**

### **2.1 O ensino de artes visuais antes do contexto pandêmico**

Apresento aqui um breve relato sobre minha experiência com o ensino de Artes Visuais na Escola Quinto Alves Tolentino antes do contexto de pandemia. Porém, é preciso primeiramente apresentar o período em que ela durou e, influenciou o fechamento dessa escola. Esse período foi entre os meses de Março de 2020 à Setembro de 2021 com o retorno gradual, e, o retorno completo dos alunos de forma presencial acontecendo somente em fevereiro de 2022.

Antes desse período, tive a experiência de trabalhar nessa escola nos anos de 2017 e 2019, e durante esses dois anos de trabalho, enfrentei muitos desafios, como a falta de um espaço dedicado à Arte, precisando sempre negociar com professores de Química, Física e Biologia para poder utilizar o Laboratório de Ciências, pois eram eles que tinham a preferência para utilizar o local.

O mesmo acontecia em relação ao uso de projetores para apresentar obras para os alunos, visto que nos livros didáticos não abordam todas as obras que eu gostaria de trabalhar com os alunos, e o uso de equipamento como celulares e internet não eram disponíveis para os alunos em sala de aula.

Durante esse período, a escola não tinha verba para conseguir tirar xerox para os alunos e não havia verba para a compra de materiais de arte como: pincéis, tintas e rolinhos para todos os alunos.

Mesmo com toda dificuldade enfrentada por nós professores e alunos, com falta de materiais e espaço para a realização das aulas, conseguimos fazer muitas atividades interessantes. Como forma de incentivar os alunos, buscava sempre, ao final das atividades práticas, expor os trabalhos deles para todos na escola. E isso, fazia com que muitos ficassem orgulhosos de suas produções e felizes por apreciar as dos colegas.

Em relação aos conteúdos, lembro que no começo da minha experiência como professora de arte, eu senti muita dificuldade de encontrar conteúdos e atividades para trabalhar com os alunos. Também de pensar quais conteúdos eu iria trabalhar em cada série para tentar criar uma sequência e aprofundamento para eles. E mesmo hoje, após alguns anos de experiência com a docência, percebo que esses

conteúdos ainda não estão organizados de forma suficiente. E todo ano sempre faço alguma alteração em meus planos de aula.

E sobre isso, Lúcia Gouvêa Pimentel diz que: “embora o professor seja a mesma pessoa, os alunos são diferentes a cada semestre ou ano e a bagagem pessoal é bastante díspar entre turmas. E há que se pensar na subjetividade coletiva, que direciona tendências e dinamiza o contexto cultural”. (PIMENTEL, 2006, p. 310). À partir da narrativa de Pimentel, observo também que o professor não é a mesma pessoa, pois de um ano para o outro já amadurecemos em nossas ideias e práticas, e, já conseguimos organizar nossa proposta de aula, selecionando o que é viável continuar ensinando, com aquilo que podemos melhorar. Sobre isso Pimentel diz que:

A professora de arte, nesse sentido, precisa ser uma pesquisadora constante, “de plantão”. Fica claro que o ideal é que ela esteja em atividade enquanto artista, mesmo que não tenha inserção destacada no mercado de arte. A pesquisa do fazer artístico se faz no próprio fazer e na reflexão sobre ele; a do ensinar arte se faz no fazer/aprender/ensinar e na sua reflexão. Assim, atuar enquanto artista é condição importante na pesquisa em ensino de arte, assim como atuar enquanto “ensinador@”. (PIMENTEL, 2006, p. 311)

Durante minha experiência como professora, busco sempre produzir atividades como artista, e de certa forma, isso contribui nas minhas escolhas de conteúdo que serão trabalhados com os alunos. Dentre essas atividades, selecionei algumas que gosto de fazer, e, também gosto de propor em sala de aula para os alunos. Essas práticas serão apresentadas a seguir no segundo e terceiro capítulo.

### **2.1.1 Aprendizado e práxis pós-isolamento social**

As portas da escola ficaram fechadas entre final de abril de 2020 e setembro de 2021 onde tivemos um retorno gradual dos alunos para a escola. Durante esse período, houve aulas virtuais e entrega de atividades impressas (Programa de Estudo Tutorado – PETs) para os alunos que não possuíam acesso a internet, mas, nesse caso, o aluno não tinha nenhuma orientação e explicação do professor. Para os alunos com acesso a internet, foram fornecidas aulas on-line através de plataformas digitais, mas, o número de alunos que acessaram as aulas foi extremamente baixo. Quando retornamos ao ensino presencial percebemos a imensa defasagem em relação a aprendizagem dos alunos e também a perda de hábito e interesse com a escola.

Se nos anos anteriores o número de alunos que ficavam na recuperação ao final do ano era grande, com a pandemia e ensino a distância, esse número diminuiu, mas, não porque houve um melhor aprendizado, e sim porque tivemos que aceitar muitas atividades incompletas e copiadas dos colegas e da internet. Houve muita aprovação automática de alunos que não aprenderam quase nada durante esse período, e infelizmente isso fez com que muitos não se esforçassem nos estudos, pois iriam ser aprovados mesmo assim.

Antes da pandemia, tínhamos dificuldade em obter recursos na escola para as nossas aulas. Após a pandemia, passamos a ter um desafio maior que era tentar recuperar o interesse dos alunos para os estudos. Além disso, o retorno desses alunos para a escola foi marcado também com a implementação do novo ensino médio, ampliando o número de aulas e matérias para os alunos que ingressaram no 1º ano do ensino médio em 2022.

Ao retornarmos a escola, parecia ter passado muito mais do que dois anos, pois muita coisa mudou. Nosso comportamento, nosso psicológico e nosso conhecimento tecnológico, pois tivemos que aprender a lidar melhor com a tecnologia para conseguir dar aulas on-line. Tivemos muitas conquistas também após esse período, como: mais investimentos em tecnologia, internet na escola, projetores nas salas de aulas, cota de xerox para os professores utilizarem em suas aulas, viagens pagas pela escola através de verbas e compras de materiais para equipar laboratório e aulas práticas de arte.

Esse período de distanciamento, tanto do espaço físico da escola, quanto do conteúdo que já havia selecionado para trabalhar com os alunos, me propiciou melhores condições para me para as novas aulas. Segundo Paulo Freire é fundamental fazer essa reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...] O seu ‘distanciamento epistemológico’ da prática enquanto objeto de sua análise deve dela ‘aproximá-lo’ ao máximo” (PAULO FREIRE, 2014 p.40). Assim, muitas coisas que eu gostaria de ter realizado antes da pandemia só foi realmente possível após esse período, devido a uma melhor elaboração, experiência e recurso para colocar em prática.

### **3. O DESENHO COMO PRÁTICA DE ENSINO**

Antes mesmo de aprender a falar e escrever, as crianças desenvolvem suas habilidades expressivas através de rabiscos: as famosas garatujas. As crianças se expressam livremente, fazem o que vem em mente e experimentam cada material disponível, sem qualquer tipo de preocupação com a representação ou ideal de beleza. Com o tempo os adultos as influenciam ensinando como realizar desenhos simbólicos que representam algo específico, como um círculo sobre palitinhos para representar figura humana ou triângulo sobre um quadrado para representar uma casa. Percebemos que ficamos condicionados a esse tipo de desenho, em que se recorre a símbolos visuais prontos para representar cada figura ao nosso redor, e, muitas vezes, devido à falta de avanço para se desprender desses símbolos prontos, muitos acabam se afastando da prática de desenho.

Na minha primeira aula, gosto de perguntar aos alunos se eles gostam de Arte, e o que eu percebo, é que muitos deles relacionam a Arte em si com desenho e pintura especificamente, e, respondem que não gostam. A partir disso, busco ampliar a visão deles para lembrar que a Arte não se trata apenas de Artes Visuais, especificamente Desenho e Pintura, explico que a Arte se trata de expressões em música, teatro, dança, audiovisual como filmes, séries e animes, etc. Ao final, eles percebem o equívoco e voltam atrás na resposta afirmando que gostam de “algumas” expressões artísticas.

Mesmo entendendo que a Arte se trata de vários tipos de expressões, a prática de Desenho não é o meio mais aderido por eles, e muitos se sentem distantes dessa prática. A partir disso, ao ter esse primeiro contato com os alunos, gosto de propor uma atividade de desenho que foge de padrões de beleza, e, conceito de realismo. O único objetivo é propor com que os alunos agucem sua criatividade ao seguir algumas orientações sugeridas por mim. Essa prática de introdução ao meu conteúdo de Arte, específica em desenho, se chama “Desenho Ditado” e é direcionada a todos os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

### 3.1 Desenho ditado

A primeira prática de desenho realizada chama-se "Desenho Ditado" e foi realizada na minha primeira aula em 2022 com todas as turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino. E no ano seguinte, 2023, realizei essa mesma prática apenas com os alunos dos 1º anos, que haviam se ingressado no Ensino Médio. Após eu me apresentar como professora de Artes eu pergunto a eles se gostam de desenhar, e percebo que muitos fazem uma expressão de reprovação. Logo em seguida explico a proposta de que eles devem seguir minhas orientações que serão ditadas.

Em cada turma, faço uma orientação diferente, mas, começo sempre com o formato da cabeça do monstrinho. Sugiro fazer cabeça oval, ou triangular, ou retangular, etc. Peço para eles fazerem bem grande, ocupando boa parte da folha, porque sei que muitos gostam de fazer desenhos pequenos, muitas vezes percebo que isso se dá por medo ou dificuldade de se expressar.

Logo em seguida dou orientação sobre olhos, sugiro colocar três olhos, ou cinco, ou apenas um grande e estranho. Nunca peço para colocar somente dois, e o motivo é que pretendo que eles já percebam que o ser criado, não tem que seguir a realidade das formas existentes.

Sugiro em seguida fazer boca com três línguas gigantes, ou boca com dentes afiados, ou boca com língua de cobra, etc. Oriento sobre nariz ou bico, bigode, e orelhas, que podem ser de elefante, Elfo ou compridas. Dito sobre o pescoço do monstrinho, que pode ser comprido ou curto. Sobre o corpo, gosto de ditar algo bem estranho como corpo de abóbora, abacaxi, cenoura, nave espacial, foguete, vassoura, etc. Sugiro quantidades exageradas de patas, relaciono com algum animal como: patas de gato, aranha, ou alguma característica específica como dedos, garras, etc.

E para finalizar o desenho, sugiro calda de peixe, rabo de cavalo, ou de cobra, sugiro chifre de veado, ou unicórnio, cabelo de fogo ou de samambaia e asas de borboleta, morcego ou deixo livre para fazer a asa do jeito que eles quiserem.

Depois de finalizado o desenho, pego o de um aluno e mostro para todos os outros, e pergunto se o deles ficou igual ao que o colega fez. Eles sempre acham engraçado o resultado final dos colegas e respondem que cada um ficou diferente. Eu então questiono o porquê disso ter acontecido se foram passadas as mesmas

orientações, por qual motivo cada um fez diferente? E eles respondem que cada um faz diferente porque tem referências e imaginações diferentes. Assim concluo a reflexão dizendo que na Arte, cada um se expressa de uma forma, e que não precisamos ficar comparando nossas habilidades com a de outra pessoa, cada um tem um processo e gosto diferente, e, é isso que deve ser explorado na Arte.

Após essa dinâmica do “Desenho Ditado” eu peço a eles para escreverem a ficha técnica do desenho deles. Primeiramente, eles devem criar um nome artístico, que pode ser nome e sobrenome, nome e apelido ou somente apelido. Depois eles devem criar um nome para o desenho deles, colocar a técnica utilizada, dimensão do suporte/folha, local e data. E finalizo pedindo que eles trabalhem melhor o desenho realizado, colorindo ou preenchendo melhor alguns detalhes.

Em seguida estão os resultados dessa atividade realizada no ano de 2022 (Fig. 1) e 2023 (Fig. 2), a proposta de atividade foi exatamente a mesma, e com isso, o resultado dos desenhos de um ano para o outro foram muito próximos. A mesma diversidade encontrada nos trabalhos dos alunos em 2022 também é encontrada em 2023.

Figura 1 – Desenho Ditado 2022



Desenho ditado realizado no ano de 2022 por um aluno do 2º ano do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino. Foto: Huliane Sousa.

Arquivo Pessoal.

Figura 2- Desenhos Ditados 2023



Desenhos Ditados realizados no ano de 2023 por alunos dos 1º anos do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo Pessoal.

### 3.1.1 A coisa perdida

As crianças geralmente usufruem de muito tempo livre, podendo brincar, desenhar, criar coisas e aproveitar o tempo de muitas formas. Elas em geral, são muito curiosas, observadoras e criativas, seu raciocínio ainda não foi completamente influenciado por regras e padrões que geralmente os adultos possuem.

Durante a adolescência muitas coisas começam a mudar, e, essa fase de transição entre a criança e o adulto é muito complicada, pois é hora de pensar no que vamos seguir profissionalmente, e, devido ao trabalho e estudo não conseguimos muito tempo livre para fazermos as coisas que gostamos ou até mesmo observar as coisas ao nosso redor. Enfim, acho que a principal diferença é que, não mais podemos perder tempo com coisas que não tem utilidade e lucro na nossa vida. Pensando nisso, elaborei uma aula que trabalha essas questões de criação, observação, criatividade e também a inutilidade.

Início minha aula apresentando uma animação chamada “The Lost Thing” (A coisa perdida) (Fig. 3) um curta-metragem de 2010, feito por Shaun Tan, a história retratada é de um garoto que possuía um tempo ocioso e foi passear na praia para encontrar garrafas para a coleção dele. Como era um garoto observador ele acabou encontrando uma coisa vermelha e grande parada, e um pouco enterrada na areia. Ele abriu uma portinha e disse oi, esperando que tivesse algo dentro dela. Em seguida, "A Coisa" começou a se mexer, se levantou e jogou uma bola que estava dentro dela para o garoto. Eles brincaram a tarde toda, mas ao final do dia ninguém veio buscá-la, assim o garoto constatou que ela estava perdida e sozinha.

Figura 3 – Ilustração do Curta-metragem: The Lost Thing

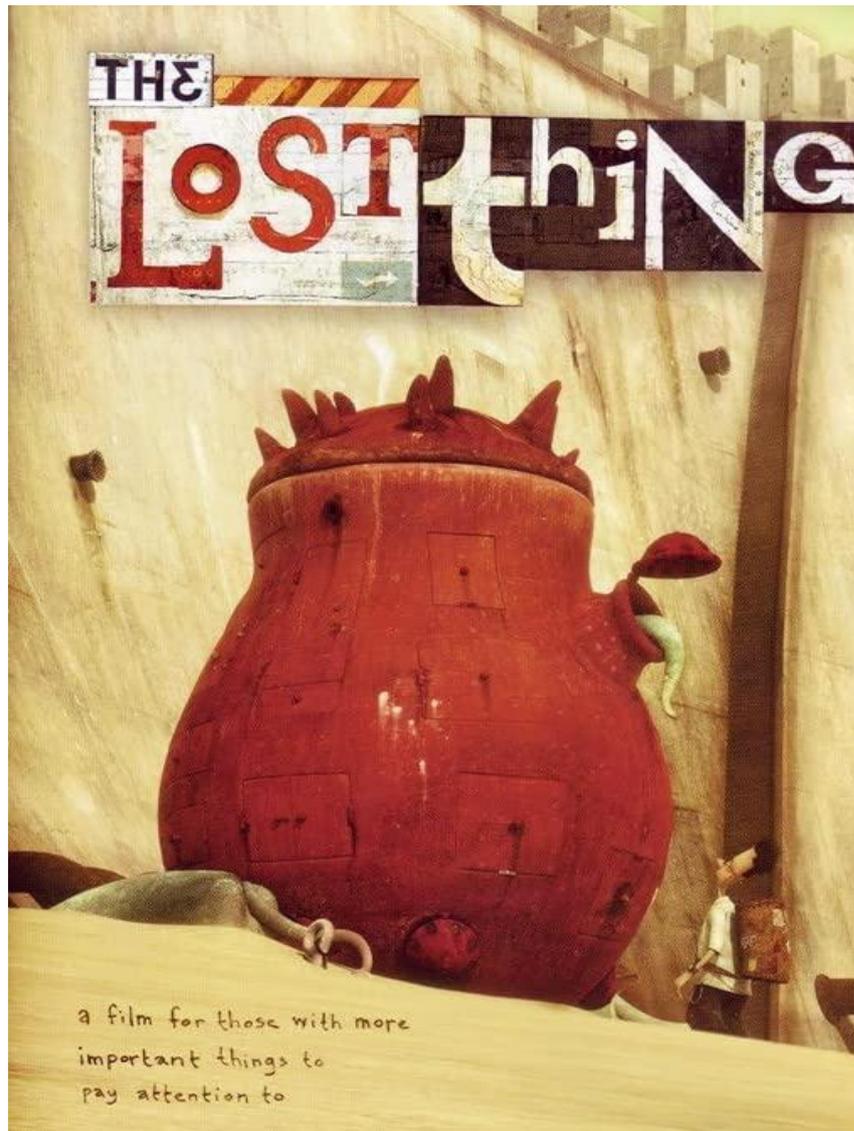


Ilustração do curta-metragem: The Lost Thing “A Coisa Perdida” de Shaun Tan 2010. Disponível em:

<http://eacinefilocadevoce.blogspot.com/2012/11/sessao-curta-lost-thing-2010.html> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2023.

O garoto levou “A Coisa” para a casa dele e percebeu que seus pais não gostaram disso, sua mãe se incomodou com a sujeira dos pés, pois iria dar trabalho para limpar, e seu pai possuía muitas doenças misteriosas e “A Coisa” poderia piorar seu estado de saúde, pois não sabia de onde ela vinha. O garoto a escondeu no barracão da casa, mas teve receio de seus pais a encontrarem. Ele levou “A Coisa” até a casa de um amigo, eles fizeram várias experimentações científicas e a estudaram, mas não descobriram o que ela era, nem de onde surgiu.

O garoto então viu na TV uma propaganda dizendo que “se você está sofrendo com coisas estranhas e bens não solicitados”, que eles tinham uma solução para dar fim a isso, um “Departamento Federal de Miudezas”. No outro dia o garoto levantou bem cedo e levou “A Coisa” para esse departamento. Na cena podemos perceber que as pessoas do mundo desse garoto andam de cabeça baixa e vão desmotivadas para o trabalho. Todos vão à mesma direção, inclusive os ônibus, todos se vestem de cinza ou roupas neutras, e somente o garoto vai em direção contrária e “A coisa Perdida” é a única que possui uma cor forte e chamativa: o vermelho.

Chegando ao departamento, ouvimos a descrição do autor dizendo que ele é um prédio alto, cinza e sem janelas. O garoto e “A coisa” entram e as luzes do caminho vão apagando conforme seus passos. A recepcionista do alto e de longe pede para preencher os formulários e puxa uma alavanca. Quando os formulários chegam para o garoto, percebemos que é uma pilha de papel exageradamente grande, percebemos uma situação muito burocrática para ele conseguir desfazer da “Coisa”. Mas, enquanto ele procurava uma mesa, um bicho estranho, provavelmente outra coisa perdida, toca seu cotovelo e entrega um papel com um desenho de uma seta. Esse “ser” aconselha o garoto a não deixar “A coisa Perdida” lá nesse departamento.

O garoto então anda pela cidade procurando encontrar onde as setas o levam e por fim, encontra uma porta em uma ruazinha estreita, que como ele diz: “Um lugar que ninguém encontra se não estiver procurando”. Ele então roda a chave que faz uma pequena portinha se abrir, logo em seguida, um inseto confere quem é, e autoriza a abertura completa do portão grande. Em seguida ficamos encantados com a diversidade de coisas perdidas existentes nesse novo mundo. Tudo é colorido, as coisas interagem entre si e brincam umas com as outras, elas aparentemente trabalham, mas parece tudo diversão, como um ser que aparenta ser médico e chega para cuidar de um ser gestante. Todos parecem se relacionar muito bem.

“A Coisa Perdida” então passa pela porta e se despede do garoto, em seguida o portão se fecha terminando a cena dessa história que aconteceu no passado desse garoto. No final do curta-metragem mostra o garoto já adulto indo para o trabalho e dizendo que de vez em quando ainda pensa na “Coisa Perdida” principalmente quando vê de relance algo que não se encaixa, ou não faz sentido. E que hoje em

dia ele não vê muito isso, talvez por não existir, ou porque ele está ocupado demais fazendo outras coisas, visto que agora ele é um adulto.

Após apresentar o curta-metragem para os alunos, eu perguntei se eles já haviam assistido essa animação, e durante esses sete anos em que já sou professora e passo esse vídeo todos os anos, exceto em 2021 por causa da Pandemia, eu nunca escutei de um aluno que já o conhecia. Em seguida eu pergunto o que eles entenderam do vídeo, peço para eles compararem o mundo do garoto e das “Coisas Perdidas”. Qual dos dois mundos é mais colorido e divertido? Qual é mais triste e sem graça? O que o garoto fazia quando encontrou “A Coisa”? E, porque ele não vê mais essas coisas hoje em dia? Faço uma revisão de cada cena pra ver se eles prestaram atenção nos detalhes e após essa reflexão eu proponho para eles criarem um desenho.

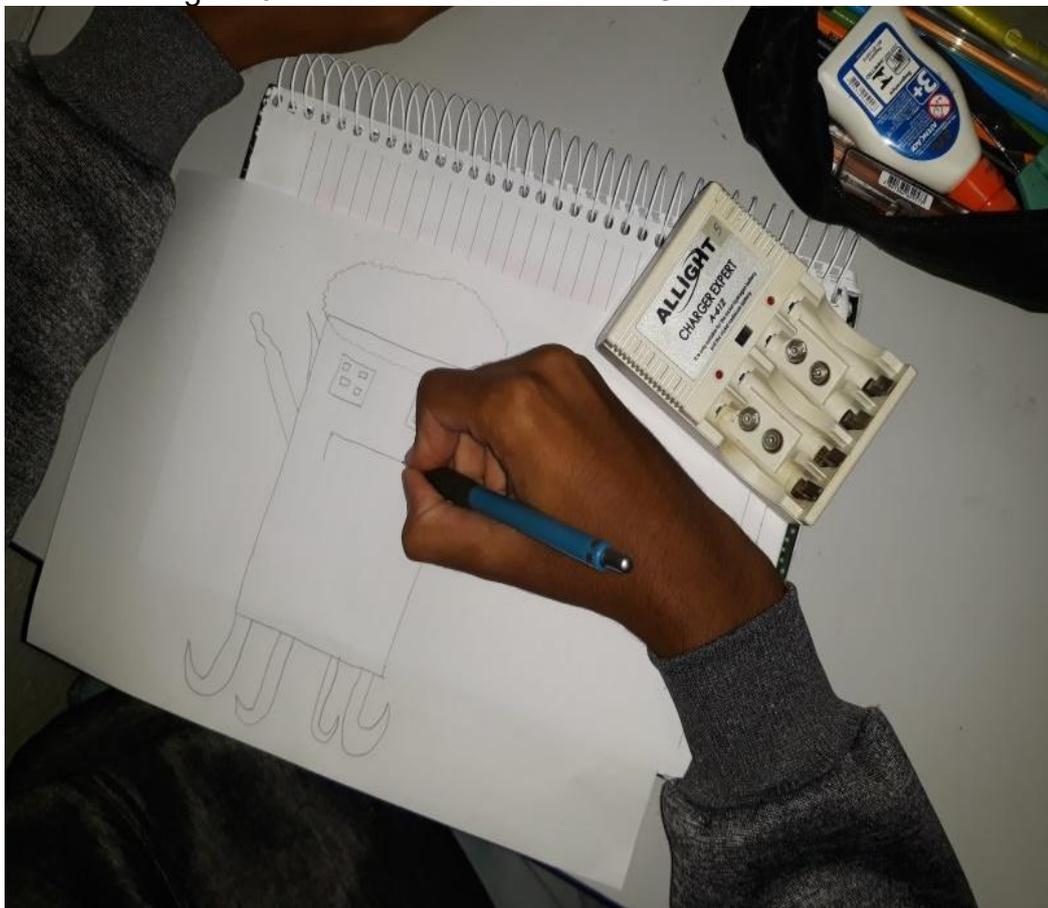
Eu entrego uma folha branca, tamanho A4 para cada um deles e mostro objetos que trago dentro de uma sacola. Mostro um carregador de pilha (Fig. 4), por exemplo, e pergunto sobre o que aquele objeto se trata. Em seguida, eu peço para eles observarem o objeto novamente e imaginarem o que aquele objeto pode ser no mundo das coisas perdidas. Eles então começam a enxergar olhos, dentes onde é a tomada e o focinho. Eu explico que cada um deles vai ganhar um objeto e que eles devem observar e criar “Coisas Perdidas” inspiradas nesses objetos. Aviso que não é um desenho realista e que eles não devem tirar cola do objeto, colocando ele sobre o papel e riscando em volta. Eles devem olhar cada ângulo e se precisar, eles devem fazer as modificações necessárias na estrutura do objeto através do desenho. É permitido repetir detalhes ou ocultar o que eles quiserem. O importante é usar a imaginação.



Após eu entregar papel e um objeto (Fig. 5) para cada aluno, e tendo explicado a proposta eu sugiro eles fazerem desenhos grandes, ocupando o máximo a folha, ou repetir elementos, se necessário, sugiro, levar o desenho pra casa e colorir ou reforçar as linhas e preencher detalhes dos seres criados. Peço para colocar nome e turma atrás da folha e somente assinar com a assinatura artística na frente e de forma discreta.

A seguir fotos do processo de elaboração dos desenhos (Fig. 6), juntamente com a referência do objeto e fotos do resultado final realizado por alguns alunos no ano de 2023 (Fig. 7).

Figura 6 – Prática de desenho de “Coisas Perdidas”



Processo de produção de desenhos de “Coisas Perdidas” 2023. Foto: Huliiane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 7 – Desenhos de Coisas Perdidas



Resultado dos desenhos de coisas perdidas realizados em 2023 utilizando como referência lanterna, termômetro, seringa e celular respectivamente. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal.

Após essa atividade os alunos conseguem perceber que a prática de desenho não é algo inútil, pois, é possível através dele desenvolver a criatividade e a imaginação e principalmente conseguir observar melhor as coisas e objetos ao nosso redor com um olhar mais atento a novas possibilidades de criação.

#### **4. ARTE NOS MUROS**

Nesse presente capítulo vou apresentar sobre o projeto “Arte nos Muros”, que tem por objetivo proporcionar aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio a produção de pinturas no muro da escola sobre algum tema atual.

Esse projeto surgiu em 2018 quando eu tive a oportunidade de trabalhar em outra escola estadual da minha cidade. Era meu segundo ano trabalhando como professora de Artes, e, eu não tinha nenhuma experiência com pintura em parede. A ideia nasceu de uma proposta de uma aluna do 2º ano do Ensino Médio, durante minhas aulas práticas de pintura sobre papel, realizada no laboratório daquela escola. Ela me disse que se interessava por grafite e que gostaria de aprender a fazer imagens na parede, e, sugeri que eu criasse um projeto para ser realizado no muro daquela escola, convidando um artista experiente para poder ensinar a fazer grafite.

Escrevemos um projeto, conversamos com a direção da escola, mas não obtivemos recursos financeiros para custear os materiais e, além disso, foi exigido que fizéssemos uma palestra para os alunos e pais sobre a diferença de grafite e pichação para conscientizá-los que a nossa prática artística é autorizada e não uma prática criminosa. Infelizmente, por questões de recurso financeiro, conhecimento sobre o assunto, experiência para realizar a prática, e, a falta de incentivo da escola, nosso projeto foi cancelado.

No ano seguinte, eu retornei a escola em que eu trabalho atualmente e levei o projeto para a diretora, esta, teve também uma resistência em aceitar a proposta. Ela explicou que a escola é tombada pelo patrimônio histórico, que está situada em uma área central, e que por ser uma escola tradicional e de referência na cidade, ela tinha receio das pessoas não entenderem nossa proposta como arte, e sim, como vandalismo.

Dessa vez eu busquei entender mais sobre o assunto, e pesquisei referências de artistas e grafiteiros para apresentar para ela como exemplo. Tive que realizar várias reuniões para tentar explicar a diferença das duas práticas e conseguir convencê-la a nos deixar realizar essa prática artística. O local então permitido por ela foi o estacionamento da escola do lado de dentro, em uma área acessada somente pelos professores e funcionários que deixam seus carros estacionados naquele local.

Como era um local escondido dentro da escola, nosso projeto foi autorizado, como uma espécie de teste, se desse certo, nos próximos anos poderíamos continuar com o projeto, mas, se não tivesse um resultado satisfatório, a diretora mandaria pintar as paredes do estacionamento de branco novamente.

Já havíamos começado a fazer orçamento de materiais de pintura e os alunos já haviam criado imagens para serem reproduzidas no muro da escola. O tema dos desenhos era relacionado a criação de releitura de obras dos artistas grafiteiros pesquisados por eles, porém, no final de Março daquele ano (2020) nossa escola fechou as portas por causa da pandemia do Covid-19, e ficamos um tempo sem aulas presenciais, retornamos as aulas através do ensino online, e isso colocou fim ao andamento do projeto. Tentei manter o projeto até o final do ano, mas a falta de previsão de retorno presencial fez com que ele fosse cancelado completamente. Os alunos dos 3º anos se formaram a distância e não tive mais contato com eles.

No ano de 2021 o ensino foi todo a distância, e o conteúdo foi disponibilizado através dos PETs (Plano de Estudo Tutorado) produzido pela secretaria de educação. Eu trabalhei somente em casa corrigindo atividades dos alunos e realizando aulas virtuais através do aplicativo Google Meet. Esse tipo de ensino me deixou distante dos alunos e das minhas motivações de ser professor, foi um período difícil e triste na minha vida, mas importantíssimo para eu poder explorar a prática de pintura em parede, investir na experiência que me faltava para colocar o projeto de pintura no muro da escola em prática.

Minha experiência com pintura em parede começou em Agosto de 2020, durante a pandemia, quando fui convidada por um artista conterrâneo chamado Saulo Pico, que estudou comigo na UFMG, para fazer um trabalho de pintura no muro externo de uma escola Municipal da nossa cidade. Foi o primeiro projeto de pintura no muro de escola que esse artista criou, e para a sua realização ele precisou de uma equipe para ajudar nesse processo. Pude contribuir com o trabalho dele por aproximadamente uma semana, mas a experiência que eu adquiri por ter participado desse projeto foi essencial para eu poder colocar em prática meu projeto de pintura na escola onde trabalho.

Após essa primeira experiência com pintura em muro, eu pude realizar alguns trabalhos para algumas pessoas e comércio da minha cidade, e, ao final de 2021 fiz uma viagem para a Cidade de Teresópolis-RJ para participar de um encontro de

Grafite chamado “Terêgrafite” onde se reuniu grafiteiros de várias cidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Realizamos vários grafites no muro de uma escola da cidade e tive a oportunidade de conhecer vários artistas e técnicas utilizadas por eles.

No início de 2022 as aulas retornaram totalmente de forma presencial e todas as experiências práticas e aproximação com artistas grafiteiros contribuíram para que eu começasse o ano com muita disposição, para dessa vez, conseguir fazer o projeto “Arte nos Muros” ser realizado na escola.

Todas as pinturas que eu produzi durante o período de pandemia, foram divulgadas nas minhas redes sociais e vistas pelos meus alunos, colegas de trabalho e pela diretora da escola, que passou a dar mais credibilidade ao meu projeto. Sentindo-se mais confiante, ela me autorizou a realizar a pintura dos alunos em um local da escola mais visível, em um muro do lado de dentro da escola e próximo da quadra de futebol (local constantemente frequentado por todos os alunos da escola) (Fig.8).

Figura 8: Muro disponibilizado para o projeto “Arte nos Muros” em 2022



Muro da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino disponibilizado para a realização do projeto “Arte nos Muros” em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Além de ter a autorização para fazer em um local mais visível pela comunidade escolar, a diretora disponibilizou verbas da escola para a compra de materiais de pintura, como pincéis, trinchas, rolinhos, tintas e outros que fosse necessário para a realização do trabalho.

O projeto foi desenvolvido com os alunos dos 3º anos do ensino médio de 2022, matutino e noturno. O tema escolhido foi: “Mundo Tecnológico” e os alunos se dividiram em grupos de aproximadamente cinco pessoas que criaram uma só imagem para ser representada por cada grupo.

Em 2023 o projeto também foi desenvolvido com os alunos dos 3º anos matutino e noturno, porém, nos muros próximos das quadras de vôlei (fig. 9), que ficam ao lado da quadra de futebol. Para dar continuidade às pinturas do ano anterior, o tema escolhido foi: “Mundo Real e Virtual” que também foi proposto que cada grupo de cinco alunos aproximadamente criasse suas imagens.

A seguir apresentarei as etapas de elaboração dos desenhos e ampliação destes, como forma de os alunos exercitarem antes de realizar essa atividade no muro da escola. Farei também uma comparação das experiências e resultados obtidos, com esse mesmo projeto realizado nos dois anos: 2022 e 2023.

Figura 9: Muro disponibilizado para o projeto “Arte nos Muros” em 2023



Muro da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino disponibilizado para a realização do projeto “Arte nos Muros” em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

#### 4.1 Desenho e ampliação

Para iniciar esse projeto de “Arte nos Muros”, proposta que leva os alunos a terem uma experiência artística de pintura no muro, primeiramente sinto a necessidade de apresentar para os alunos o contexto histórico e referências de obras produzidas por diversos artistas nesses campos de expressão como o grafite, pichação e muralismo. Apresento e proponho a eles a pesquisa de referências artísticas nesse campo da pintura em parede, fazendo isso, me coloco como mediadora da aprendizagem que será construída pelos próprios alunos.

Essa necessidade de se trabalhar o fazer, o apreciar e o contexto vem do meu conhecimento sobre a Proposta Triangular desenvolvida pela pesquisadora Ana Mae Barbosa, porém é sabido que não existe uma hierarquia de atividades, podendo se trabalhar todos em qualquer ordem, mas eu prefiro primeiramente trabalhar a parte de leitura de imagem e contextualização, como forma de despertar o interesse dos alunos pela prática, através da pesquisa que os alunos fazem dos trabalhos e história de vida dos artistas ou relatos realizados por eles quando é possível o contato real ou por meio virtual.

Para que o conhecimento sobre as produções artísticas de diversos artistas sejam alcançados, eu separo os alunos em grupos de cinco pessoas aproximadamente, e peço para eles pesquisarem sobre um artista grafiteiro ou pichador específico e montem um vídeo de apresentação desses artistas. Fazendo isso que é proposto na “Proposta Triangular”, a educação passa a ser uma “educação crítica do conhecimento construída pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma ‘educação bancária’” (BARBOSA, 1998, p.40). Isso faz com que os alunos se identifiquem e sintam mais próximos dos artistas pesquisados, inclusive criando uma relação virtual por parte dos alunos de querer continuar acompanhando os trabalhos artísticos desses artistas através das redes sociais.

Após as aulas teóricas sobre Grafite, Pichação e Muralismo, suas semelhanças e diferenças, e também, após a apresentação dos artistas pesquisados pelos alunos, partimos para a parte prática, que se refere à pintura no muro da escola, intitulada “Arte nos Muros”. Para isso, foi preciso ensinar para os alunos uma técnica de ampliação de imagem conhecida como “técnica do quadriculado”. Foi apresentado

para os alunos um vídeo sobre “Muralismo Caseiro” desenvolvido pelo artista de nossa cidade Saulo Pico, onde ele ensina como fazer uma ampliação de desenho utilizando dessa técnica.

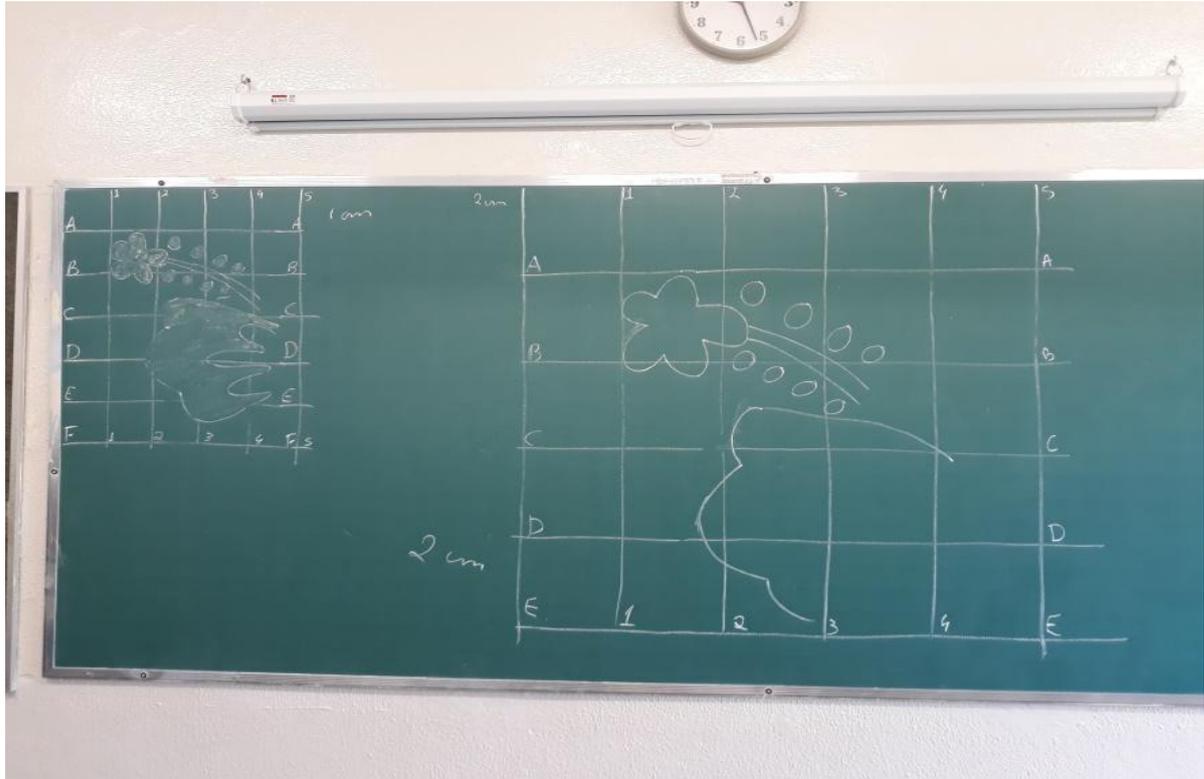
Para facilitar a aprendizagem dessa técnica, eu entreguei um pequeno papel com xerox de uma imagem simples de um estêncil de uma flor (Fig. 10), em seguida pedi eles para quadricular essa pequena folha com 1x1 centímetro e ampliar o desenho para uma folha tamanho A4 na proporção de 2x2 centímetros. Para melhor explicar essa técnica, realizo desenhos no quadro para facilitar a visualização do que deve ser feito por eles no papel (Fig. 11).

Figura 10- Ampliação de desenho realizada por uma aluna



Ampliação de desenho realizada por uma aluna do 3º ano da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 11- Ampliação no quadro da escola



Ampliação realizada no quadro para explicar a técnica de ampliação. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Após a ampliação do estêncil, eu proponho que o grupo crie uma imagem sobre o tema escolhido para o projeto, e, ampliem esse desenho em uma cartolina, antes de realizar essa prática no muro da escola. Com o projeto do desenho ampliado na cartolina, nos dirigimos ao muro da escola e realizamos a primeira marcação do muro. Para isso, eles precisam quadricular o muro utilizando uma régua, marcando 20 centímetros na vertical por 20 centímetros na horizontal de toda a extensão da parede. Após essa marcação, molhamos um barbante em um pote de água com tinta guache na cor cinza, como explica o vídeo do artista Saulo Pico, “Muralismo Caseiro”, e em seguida retiramos o barbante, esprememos um pouco, esticamos, e, colocamos sobre as marcações dos 20 centímetros de cada extremidade do muro.

Para a realização dessa tarefa é necessário ter um aluno em cada ponta do barbante e um aluno no meio para puxar e soltar de uma vez fazendo pressão da linha suja de tinta na parede para poder marcá-la, como mostrada na figura 12.

Figura 12- Marcação do muro na técnica do quadriculado



Prática de marcação do muro da escola realizada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino em 2023.

Foto: Huliâne Sousa. Arquivo Pessoal.

Após ter o muro todo marcado com quadrados de 20x20cm, é hora de fazer a composição das imagens no muro, tentando buscar um diálogo entre as imagens criadas pelos alunos. Para isso, no ano de 2022 convidei alguns alunos para a escola em um dia de sábado, onde levei todos os projetos nas cartolinas e junto com eles decidimos onde cada grupo iria realizar suas imagens. Foi um trabalho um pouco intuitivo, em que se levaram em conta as escolhas dos alunos sobre o local. Já no ano de 2023 essa proposta de buscar um diálogo sobre as figuras não foi realizada, deixamos mais livre ainda, levando apenas em consideração as escolhas dos alunos sobre o tamanho das imagens e o local que se pretende desenhar dentre os muros disponibilizados.

Após a marcação dos lugares onde cada grupo iria realizar seus trabalhos, começou o processo de desenho no muro utilizando a cartolina com o desenho quadriculado como referência (Fig. 13).

Figura 13- Desenho no muro da escola através da técnica de ampliação



Prática de desenho no muro da escola utilizando a técnica do quadriculado realizada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Ao finalizar realização do desenho sobre o muro utilizando o lápis, o grupo então começou a realizar a prática de pintura. O material usado foi apenas pincéis, trinchas, rolinhos e tinta de piso nas cores primárias e neutras, como azul, vermelho, amarelo, branco e preto. As outras tonalidades de cores foram obtidas através de misturas dessas cores e acréscimo de pigmento. O processo de pintura será apresentado melhor a seguir.

#### 4.1.1 Prática de pintura nos muros

Para a realização da prática de pintura no muro da escola em 2022, primeiro ano do projeto, foram utilizadas algumas aulas de Artes do 2º Bimestre com duração de 50 minutos cada aula, porém o projeto conseguiu ter mais desenvolvimento nos sábados em que eu convidava os alunos para a escola. Isso se deu porque como foi a primeira vez que desenvolvi esse projeto, eu não consegui me organizar muito bem em relação aos conteúdos que deveriam ser trabalhados em sala de aula, trazendo assim um conteúdo extenso competindo com o nosso tempo de prática e finalização do projeto no muro.

Infelizmente, nos sábados muitos alunos dos 3º anos trabalhavam ou não se interessavam em ir para a escola realizar a pintura, muitos perderam o interesse pelo projeto e isso fez com que eu me deparasse com a pouca participação destes na finalização das pinturas, resolvi então convidar ex-alunos e alunos de outras séries para realizar essa prática e finalizar as pinturas nos muros.

O projeto era para ser realizado no 2º Bimestre de 2022, porém perdurou durante todo o ano, sendo realizado aos sábados, nos dias em que a aula terminava mais cedo, ou quando tinha algum evento em que eu pudesse pedir ajuda de outros alunos além daqueles do 3º ano para conseguir terminar. Eu confesso que foi um projeto que me entusiasmou muito, mas que me deixou extremamente exausta e me senti mal por perceber que muitos alunos infelizmente perderam a empolgação e identificação com suas imagens.

O ano de 2023 começou e com ele a minha dúvida se continuaria ou não com o projeto. A direção da escola mudou, mas continuei tendo incentivo para compra dos materiais de pintura que eu precisasse, e, também percebi alguns alunos já perguntando se o projeto teria continuidade. Com isso, eu decidi que manteria o projeto, porém eu precisaria fazer algumas modificações no método e planejamento das aulas, aprender com o que não deu certo, e, tentar fazer com que os alunos se sentissem mais interessados do que os alunos do ano anterior.

Mesmo com todas as dificuldades e sabendo que nem todas as pinturas foram finalizadas como esperávamos, foi importante toda a experiência vivida e o retorno que os alunos e a comunidade escolar tiveram com esse projeto. Deixou a escola mais colorida e atraente para todos que a visitam. A seguir, fotos das pinturas realizadas no ano de 2022 (fig. 14 à 24):

Figura 14- Muro 1: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022

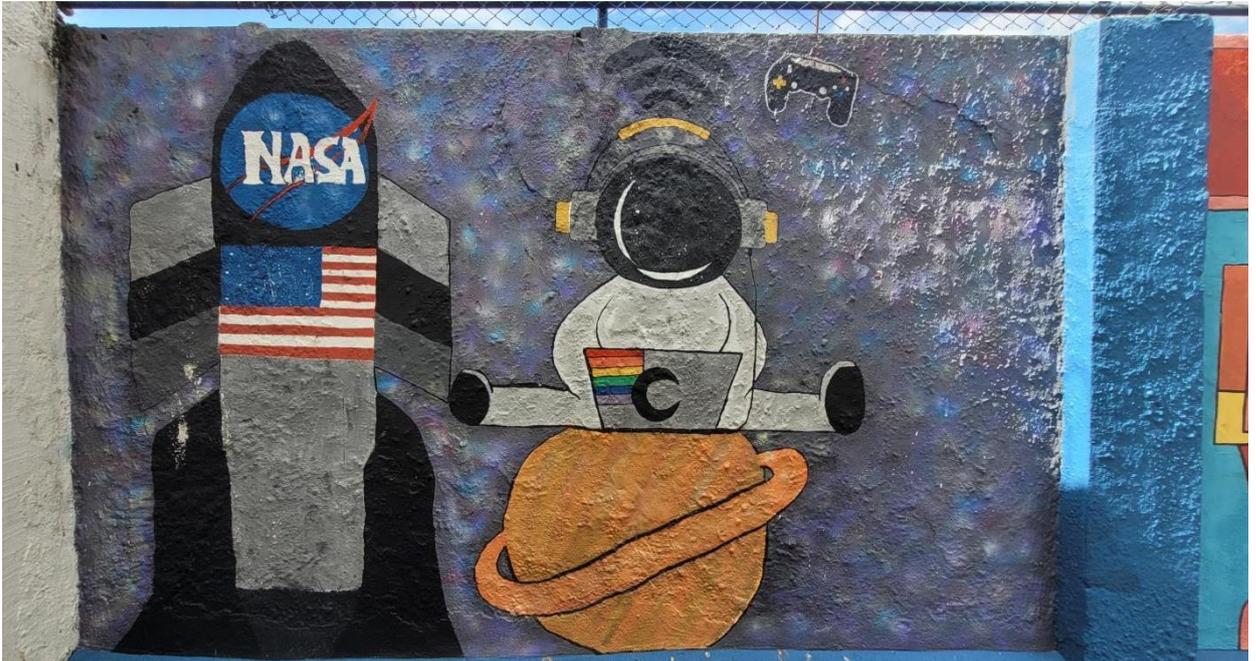


Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 15- Muro 2: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 16- Muro 3: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022

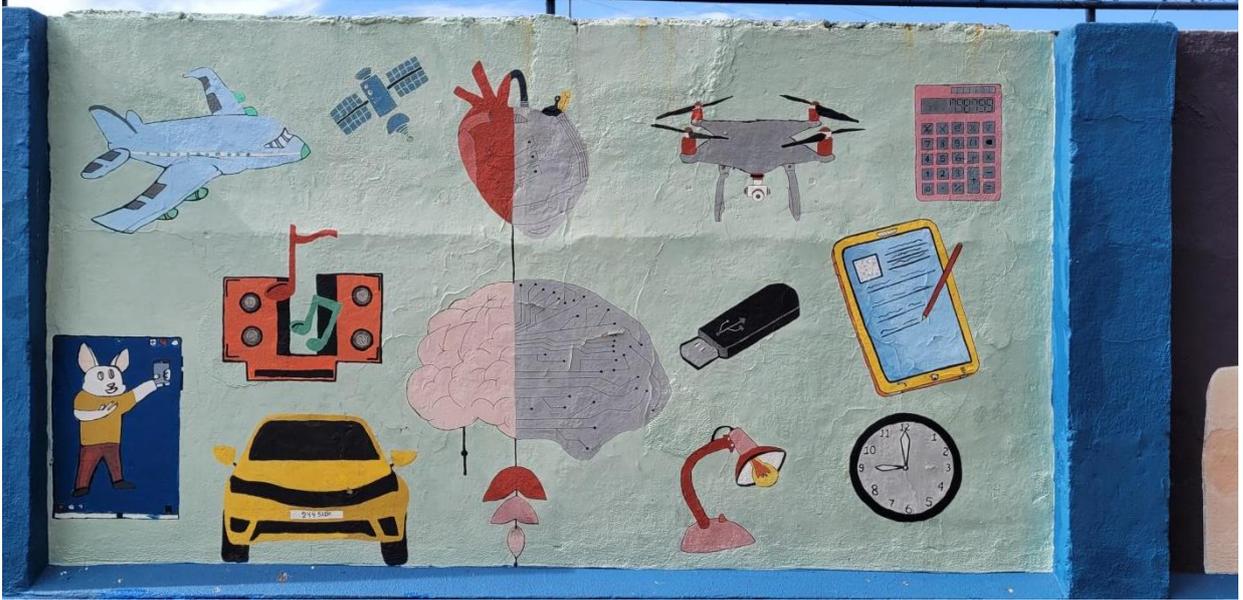


Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 17- Muro 4: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 18- Muro 5: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 19- Muro 6: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 20- Muro 7: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 21- Muro 8: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 22- Muro 9: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022

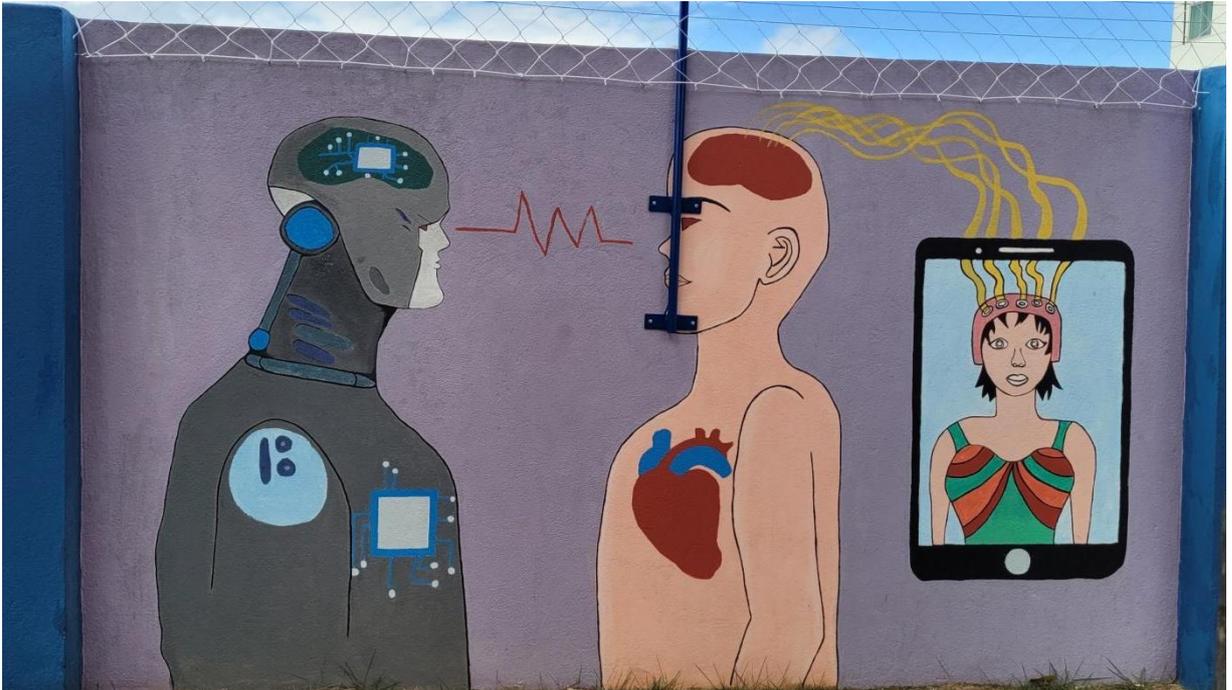


Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 23- Muro 10: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal.

Figura 24- Muro 11: Resultado da pintura no muro da Escola em 2022



Imagem do muro pintado pelos alunos dos 3º anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2022. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal.

Como dito anteriormente, foi preciso fazer algumas modificações no método e planejamento de aulas para conseguir fazer com que no presente ano de 2023 os alunos se identificassem melhor com as imagens e com o tema escolhido. A parte teórica de entender o contexto artístico do surgimento da arte urbana, grafite, pichação, muralismo e referência de artistas, seguiu o mesmo planejamento do ano anterior, porém a parte prática que possuía poucas aulas destinadas para a sua execução, obteve alteração e com isso mais disponibilidade de aulas práticas.

O tema escolhido foi “Mundo Real e Virtual” propondo uma continuidade em relação ao tema do ano anterior. Cada grupo de alunos elaborou um desenho sobre o tema e fizeram a ampliação do desenho utilizando a técnica do quadriculado. Após a ampliação ser feita na cartolina, nos dirigimos ao muro da escola e fizemos a marcação e desenho sobre ele.

A prática de pintura iniciou nas próprias aulas de Arte (fig. 25) com todos os alunos participando e contribuindo com a criação das imagens, a sequência de aulas práticas contribui melhor para que o grupo se envolvesse melhor com a proposta. Obviamente percebemos que tem grupos que possuem mais alunos interessados e

dedicados com suas produções artísticas e outros menos interessados, mas a oportunidade e orientação foram oferecidas a todos igualmente neste presente ano de 2023.

Figura 25- Prática de pintura no muro da escola



Prática de pintura no muro da escola utilizando a técnica do quadriculado realizada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da E. E. Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliane Sousa.

Arquivo Pessoal.

Infelizmente no ano anterior, 2022, houve uma falta de acesso e oportunidade para uma aluna cadeirante participar do projeto de pintura no muro da escola. O local de acesso aos muros possuía uma vala de escoamento de água de chuva, dificultando a passagem do carrinho de rodas ao local, e isso fez com que a aluna se desinteressasse por essas aulas práticas. Apenas outra aluna com déficit cognitivo participou de algumas aulas, mas contribuindo com os desenhos realizados por outros alunos. Essa situação me incomodou bastante, e em 2023, sabendo que novamente eu possuía outros dois alunos com necessidades educacionais especiais, resolvi reservar espaços nos muros para eles desenvolverem as imagens que eles quisessem produzir, proporcionando assim uma melhor inclusão deles no projeto.

O projeto de pintura no muro da escola do ano de 2023 ainda está sendo desenvolvido nessa presente data de escrita desta monografia (fig. 26 a 32), e provavelmente muitas experiências e aprendizados ainda surgirão durante esse processo. O que já posso relatar é que a divisão de imagens como pequenos recortes de cenas contribuiu melhor para perceber o envolvimento e dedicação de cada grupo, além disso, a disponibilidade de mais aulas de Artes fez com que as imagens sejam criadas no muro com maior rapidez e envolvimento dos alunos.

Percebo também que além do resultado final, é a experiência de produção da pintura no muro que me traz satisfação para a continuidade desse projeto, como poder trabalhar as habilidades dos alunos de criar imagem e ampliá-las a partir de um tema, escutar os relatos deles de que estão “amando a experiência de pintar”, e, mostrar para as pessoas da escola suas habilidades artísticas. Mesmo sabendo que a experiência da produção da pintura é uma das partes mais gratificante, e existe de nossa parte, o interesse e a curiosidade em saber como ficará após a conclusão, é o que nos move, e segundo isso, Jonh Dewey diz:

Até ficar perceptualmente satisfeito com o que faz, o artista continua a moldar e remoldar. O fazer chega ao fim, quando seu resultado é vivenciado como bom – e essa experiência não vem por um mero julgamento intelectual e externo, mas na percepção direta. O artista, comparado a seus semelhantes, é alguém não apenas especialmente dotado de poderes de execução, mas também de uma sensibilidade inusitada às qualidades das coisas. Essa sensibilidade também orienta seus atos e criações. (DEWEY, 2010, p.130)

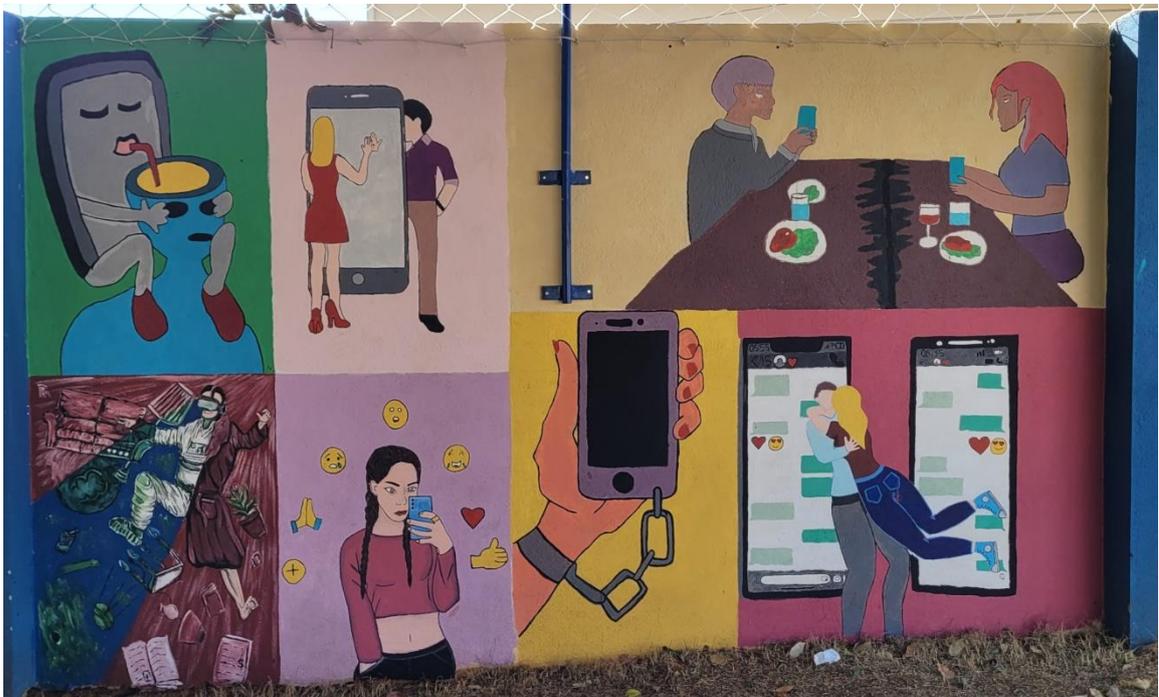
É essa vontade de se chegar a completa satisfação, que eu gosto de vivenciar e também promover para meus alunos, além de saber que cada experiência provoca a sensação de superação e orgulho pelo trabalho criado, espero continuar com essa grande vontade de fazer a diferença no local onde convivo a maior parte dos meus dias e principalmente fazer a diferença na vida de muitas pessoas ao meu redor proporcionando um ambiente mais colorido e feliz.

Figura 26- Muro 12: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal

Figura 27- Muro 13: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliane Sousa. Arquivo pessoal

Figura 28- Muro 14: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal

Figura 29- Muro 15: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal

Figura 30- Muro 16: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal

Figura 31- Muro 17: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal

Figura 32- Muro 18: Registro do processo da pintura no muro da Escola em 2023



Muro em processo de pintura realizado pelos alunos dos 3° anos da Escola Estadual Quinto Alves Tolentino em 2023. Foto: Huliâne Sousa. Arquivo pessoal

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar as práticas educativas em artes visuais realizadas na escola onde trabalho e falar sobre o processo de ensino, aprendizado e o fazer artístico. Foram desenvolvidas reflexões acerca do desenho e pintura, objetivando o desempenho das habilidades dos alunos nessas expressões artísticas.

As atividades apresentadas foram realizadas no contexto pós-pandêmico mundial, onde muitos alunos passaram por um período de isolamento e afastamento do contexto escolar e das práticas artísticas. Com isso, o objetivo de se fazer essas práticas artísticas e, escrever sobre elas, visa o aperfeiçoamento e reflexão do que se pode ser melhorado sobre cada atividade.

O projeto “Arte nos Muros” pode contribuir para o ensino aprendizado dos alunos em relação a prática do grafite e muralismo principalmente para aproximá-los dessas práticas pois muitos as viam como algo distante e impossível de ser realizado em nossa escola e através da prática, eles perceberam que são capazes de fazer suas próprias imagens no muro, sem precisar chamar artistas famosos ou reconhecidos. Isso contribuiu para que os alunos se identificassem com o local onde estudam criando relações de pertencimento, além de deixar o ambiente escolar mais colorido e alegre para eles e funcionários, não sendo possível passar perto desses locais sem ter as atenções voltadas para as imagens representadas.

Foi muito interessante perceber que durante o processo de realização das pinturas muitos alunos de outras séries ao chegarem à escola já se direcionam para aquele local específico só para apreciar a evolução das imagens comparando com os dias anteriores. Isso pode nos ajudar a entender o quanto é importante compartilhar as experiências e os processos de elaboração de uma imagem com outras pessoas, pois ao observar, podemos também aprender, e, se interessar pela atividade. E por fim, essa pesquisa tem como objetivo narrar e compartilhar essas experiências com outras pessoas e educadores de Arte para assim contribuir e incentivar práticas de desenho criativo e de pintura mural no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

- ARTE NOS MUROS – HULIANE SOUSA / PARTE 4. 14 de Maio de 2022. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/u3l0o84ltFI> Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (1min)
- ARTE NOS MUROS – HULIANE SOUSA 2. 30 de Abril de 2022. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/kiR9XVBVZ1M> Acesso em: 06 de Jul. de 2023. (1min 01s)
- ARTE NOS MUROS – HULIANE SOUSA / VÍDEO 1 DE 2023. 18 de Junho de 2023. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/aDc4RMaXPFU> Acesso em: 06 de Jul. de 2023. (0min 58s)
- ARTE NOS MUROS – HULIANE SOUSA / VÍDEO 2 DE 2023. 04 de julho de 2023. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/j00UYJoUpy0> Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (1min)
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 198 p.
- DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann; KAPLAN, Abraham. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49° ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 165 p
- GRAFITE MURO DA ESCOLA – PARTE 3 – HULIANE SOUSA. 08 de Maio de 2022. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/z0tVWcK9oNs> Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (0min 49s)
- GRAFITE ARTE NOS MUROS – HULIANE SOUSA. 23 de Abril de 2022. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/UY0Ac6YLoXc> Acesso em: 06 de Jul. de 2023. (0min 37s)
- MURALISMO CASEIRO | SAULO PICO | AULA 1. BDMG Cultural. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/f5KiJf2jEBM> acesso em: 06 de Jul. 2023. (43min 24s)
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios*. In: NAZÁRIO, L; FRANCA-HUCHET, P. *Concepções contemporâneas de Arte*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.310-317.
- PINTURA ARTE NOS MUROS DA ESCOLA - HULIANE SOUSA / VÍDEO 3 DE 2023. 05 de Julho de 2023. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/m0GNsN-DtFQ> Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (1min)
- PINTURA GRAFITE TECNOLOGIA – HULIANE SOUSA. 11 de Junho de 2022. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/jB6hKCxd6jw> Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (1min 01s)
- PINTURA TECNOLOGIA - HULIANE SOUSA. 28 de Maio de 2022. Youtube. Disponível em: [https://youtu.be/e\\_Pas9KiVnU](https://youtu.be/e_Pas9KiVnU) Acesso em: 06 de Jul. de 2023 (1min 27s)
- PROJETO “ARTE NOS MUROS” – HULIANE SOUSA. 20 de Setembro de 2023. Youtube. Disponível em: [https://youtu.be/rv\\_IT0aWiE0?si=CWcB6i31zpZlnLle](https://youtu.be/rv_IT0aWiE0?si=CWcB6i31zpZlnLle) Acesso em: 21 de Set. 2023.

THE LOST THING. Direção: Andrew Ruhemann e Shaun Tan. 2010. Disponível em: <https://youtu.be/ILUxUrjipyg> Acesso em: 20 de Jun. de 2023. (15min 53s)